

O professor do ensino superior e o caminho da profissionalidade no início da carreira docente.

Eliete Lima de Queiroz

RESUMO: Este artigo tem por objetivo descrever aspectos relacionados às necessidades na formação dos professores do ensino superior, já que sabemos que muitos desses professores dominam sua área de conhecimento específico, mas não utilizam ou pouco utiliza o conhecimento da pedagogia universitária. Para que haja efetivação do ensino aprendizagem existe alguns saberes específicos da profissão docente e funções aplicáveis à atividade da docência, como o, ensino, pesquisa e administração, sabemos que o significado dessa relação para o aluno ultrapassa a sala de aula, o exercício da docência é um processo de formação de seres humanos, profissionais e cidadãos. São muitos saberes e funções que torna a docência considerada uma das atividades mais complexas, é uma formação que se diferencia de outras formações. Diante desse interesse em aprofundar os estudos sobre os vários saberes e necessidades docentes para a formação e o exercício da profissão de professor do ensino superior, foi realizada uma revisão da literatura através de livros e artigos sobre o tema.

Palavras-chave: Formação Docente – Saberes docente – Profissionalidade,- Desenvolvimento Profissional.

SUMMARY: This article aims to describe aspects of the needs in the training of teachers in higher education, since we know that many of those teachers have mastered their area of knowledge, but not use or little uses the knowledge of University pedagogy. For effective learning education there is some specific knowledge of the teaching profession and roles applicable to teaching activity, such as teaching, research and administration, we know that the meaning of this relationship to the student beyond the classroom, the exercise of teaching is a process of formation of human beings, professionals and citizens. There are many knowledge and functions that makes teaching considered one of the most complex activities, is a training that differs from other formations. Given this interest in deepening the studies of the various knowledge and teaching needs for training and the practice of the profession of teacher in higher education, a review of the literature through books and articles on the topic.

INTRODUÇÃO

Ser professor é algo muito maior que repassar conhecimento, é um espaço para construções significativas nas pessoas, onde acontece a interação professor e aluno e se configura a prática do ensino aprendizagem. A prática educativa é uma forma de intervir na realidade social, é uma das principais funções do professor, estar na sala de aula nesse processo de crescimento mútuo e coletivo, é muito mais do que passar conteúdo, fazer pesquisa e extensão, logo, requer saberes muito específicos da profissão. O saber acadêmico deixa de ser a única fonte de conhecimento e passa ser visto, como um conjunto de saberes e conhecimentos acadêmicos amplos e diversificados na prática pedagógica docente. O professor no exercício da função, e as suas atividades ganham outras dimensões, e essas competências vão se desenvolvendo no dia-dia da sala de aula, aonde vão aprendendo de forma autodidata ou modelando outros profissionais.

Masetto (2013), relatou que dada à complexidade que a docência do ensino superior apresenta na formação inicial, mesmo que agregada à experiência profissional, não é suficiente para enfrentar o cotidiano e os desafios da sala de aula, o professor iniciante na carreira logo percebe a necessidade constante da melhoria nos processos pedagógicos, e esse passa a especializar-se cada vez mais, atualizando seus conhecimentos de conteúdo específicos, e desenvolvendo as competências comportamentais necessários para o melhor resultado do processo.

A luz de Papi e Matins (2010), que pontuam que os primeiros anos podem tornar-se um período mais fácil ou mais difícil para o professor, dependendo da socialização com o ambiente da instituição, das condições encontradas no local de trabalho, das relações com os colegas, e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional. Partindo da revisão da literatura abordada nesse estudo sabemos que a identidade docente é construída no ambiente acadêmico a partir das relações individuais e coletivas, porém é necessária atualização constante para o desenvolvimento das competências e melhoria da prática pedagógica.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

Segundo Cunha (2006), o exercício da docência é complexo porque sua atividade não se restringe a transmissão de conteúdos, e sim da aprendizagem, o que requer vários saberes, habilidades e atitudes apropriadas para a função. Apesar de não se exigir o conhecimento

pedagógico, focando apenas no domínio do conhecimento específico científico profissional, pode comprometer o processo de ensino aprendizagem.

[...] exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de outras profissões [...] o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. A ciência pedagógica situa-se nesse contexto e só com essa perspectiva contribui para a formação dos professores (Cunha, 2010, p.25-34).

Entretanto, a concepção de formação para a docência no ensino superior tem se concentrado na sua crescente especialização em uma determinada área do conhecimento. Os cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* priorizam a formação para a pesquisa científica em detrimento da atividade de ensino aprendizagem que é uma das funções do professor.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº. 9394/96, não tem sido exigida a formação pedagógica como se faz a essa exigência para professores da formação básica. Esse modelo tem a pesquisa na base principal. A docência e a pesquisa são atividades distintas que podem se articular e contribuir efetivamente para a formação de profissionais autônomos, críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Espera-se que professor universitário esteja sempre à frente da sua área, ele atua na formação de profissionais de nível superior, ensinando-lhes não apenas o conhecimento já sedimentado, mas também as novidades que estão disponíveis através das pesquisas, ele não só transmite conhecimento estudado por outros pesquisadores, mas também deve produzir novos conhecimentos e compartilhar esse conhecimento.

A formação de professor pode ser definida, conforme Marcelo García, como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (1999, p. 26)

Isaia e Bolzan (2011), afirmam que os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da trajetória profissional destes professores é precário, na medida em que assumem as atividades docentes respaldados em tendência natural e ou modelo de professores que internalizaram em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática com os profissionais de uma atividade que não a do magistério de nível superior. A formação específica para a docência no ensino superior é muito importante, neste sentido Behrens (2011) afirma que:

“o professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optarem pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor” (p. 444).

Essa formação se diferencia de outras formações, em função, principalmente, de três aspectos: deve integrar a formação acadêmica com a formação pedagógica; precisa ter como foco a formação de profissionais; se configura com a formação de formadores que com o tal, exige essa relação entre essa formação e a prática profissional que visa formar outros. Sabe-se que essa formação é eminentemente prática, mediante as próprias experiências, e a troca de experiência com colegas de profissão que contribui muito para o desempenho docente, e ao longo da carreira vão se aprimorando, porém a falta do conhecimento pedagógico limita a ação docente. Todas as profissões são diferentes entre si pelos conhecimentos que lhe são próprios e pelo estabelecimento de uma prática relacionada com as necessárias exigências de um determinado ofício. Logo, os profissionais desenvolvem padrões de comportamentos e habilidades específicos da sua área, bem como elegem valores que se realizam em atitudes mais ou menos homogêneas ao seu grupo. Nesse processo, com o resultado, apropriam-se da experiência que carregam da sua história.

SABERES DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

O tema saberes docentes ganhou bastante espaço nas pesquisas e literaturas sobre educação, é o interesse na profissionalização do ensino e da profissão do professor. Esses estudos são importantes contribuições por defenderem a necessidade de processos formativos para uma melhor qualidade na docência do ensino superior.

Tardif (2002), atribui à noção de “saber” um sentido amplo, englobando aquilo que comumente é designado como *saber*, *saber-fazer* e *saber-ser*, ou seja, o conjunto de

conhecimentos, competências, habilidades e atitudes dos professores que embasa a prática profissional por eles desenvolvida no ambiente escolar.

Entre os saberes mobilizados cotidianamente na prática educativa, destaca: saberes e ações de ordem técnica visando à combinação eficaz dos conteúdos, dos meios e dos objetivos educacionais; saberes e ações de natureza afetiva que aproximam o ensino de um processo de desenvolvimento pessoal; saberes e ações de caráter ético e político, sintonizados com uma visão de ser humano, de cidadão e de sociedade; saberes e ações voltadas para a construção de valores considerados fundamentais; saberes e ações relativas à interação social, que revelam a natureza profundamente social do trabalho educativo e implicam o conhecimento mútuo e a co-construção da realidade por professores e estudantes.

Os saberes imprescindíveis à docência universitária, no dizer de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 13), se articulam em torno de quatro eixos: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana, com sensibilidade pessoal e social.

De acordo com Borges (2004), os saberes oriundos da experiência de trabalho constituem o alicerce da prática e da competência docente, sendo tomados como referencial para avaliar tanto a formação inicial quanto a formação contínua e as propostas de inovações e de reformas para o ensino. É na prática cotidiana da profissão, portanto, que se torna possível não só o desenvolvimento de certezas “experienciais” como também uma avaliação dos demais saberes (disciplinares, curriculares etc.) mobilizados pelos professores.

Saberes que os professores utilizam efetivamente em seu trabalho diário (conhecimento, habilidade, competências, valores) para um bom desempenho das atividades, é temporal em três sentidos. Boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, o seu papel e sobre o que ensinar, vem da sua história de vida escolar como aluno, suas crenças e bagagem de conhecimentos anteriores que emergem em sua prática docente. A maioria dos professores aprende a trabalhar na prática, por tentativa e erro, quando deve dar provas da sua capacidade, um saber experiencial que se transforma em certezas profissionais. E se desenvolve no âmbito da carreira, que é o processo de socialização, de identificação e de incorporação às práticas e rotinas institucionalizadas, a adaptação aos grupos de trabalho.

“A organização da formação não se sujeita à lógica dos saberes disciplinares constituídos, de alguma forma intemporal na sua estruturação interna. Requer, pelo contrário, saberes marcadamente temporais, referenciados nos problemas a resolver, negociados com os formandos, individual ou coletivamente tomados, na sua especificidade de idade, contexto social, estágio de desenvolvimento, tempo, lugar”. (Rodrigues, 2006, p. 29)

Para Tardif (2002) o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos. Além do domínio de uma série de saberes, o professor universitário contemporâneo, atua com o docente na chamada era do conhecimento, na qual a informação surge em grande volume e em alta velocidade o que aumenta as exigências em relação a este professor sobre o domínio das tecnologias da informação, e empregar as novas tecnologias no ensino superior respeitando os princípios éticos e humanos da prática docente, em conformidade com a postura crítica, tanto do educador como o do educando. O saber profissional dos professores é, na interpretação de Tardif, um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional.

A docência deve ser um ofício pleno de saberes, por ser uma profissão que para ser exercida plenamente demanda uma formação adequada do profissional que a exerce, em baseada no domínio de saberes múltiplos essenciais para seu exercício. São eles: saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica. Sobre a articulação entre os múltiplos saberes docentes e a profissão professor, Tardif (2010) afirma que “do ponto de vista da ação docente, um professor é considerado profissional, quando se concebe como detentor de saberes profissionais; quando é capaz de analisar e reconstruir sua prática de modo crítico e com partilhamento”. Para além da construção deste saber profissional, a profissionalização contribui, também, para que o futuro professor desenvolva uma identidade profissional. São estes elementos que permitem ao professor identificar-se com um determinado grupo profissional – através do desenvolvimento do sentimento de pertença a esse grupo – e inserir-se nele.

Shulman (2004) descreve classes distintas, porém inter-relacionadas, de saberes, notadamente de: a) Saberes relativos aos conteúdos disciplinares, designadamente, o

reportório de saberes (a quantidade de informação, níveis de organização e de relação entre esses saberes) de que o professor dispõe. Este tipo de saberes tem que ser objeto de uma transformação didática que os torne em saberes para ensinar; b) Saberes pedagógicos do conteúdo, conhecimentos pedagógicos específicos sobre a aprendizagem dos alunos e inerentes ao ensino de conteúdos disciplinares específicos, isto é, os conhecimentos necessários para tornar o conhecimento de que dispõe ensinável; c) Saberes relativos ao currículo, abrangendo as competências necessárias para a organização curricular desde a concepção dos programas, implicando a seleção e articulação quer horizontal, quer vertical dos conteúdos; a seleção de recursos, entre outros.

PROFISSIONALIDADE E CARREIRA DOCENTE

Masseto (2013), originado na Itália, o termo *profissionalidade* refere-se a um conjunto de competências, conhecimentos e experiências socialmente reconhecido para que se exerça uma função determinada, é o que uma pessoa precisa dominar diante das situações de trabalho. O saber específico que diferencia a atuação do professor, que se atribui o conceito profissionalidade docente. (Sacristan, 1998, p. 65), definiu profissionalidade docente como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Essa especificidade inclui muito mais atividade de atuação para que o aluno aprenda em sala de aula: 1 - a gestão das atividades educacionais que pratica na interface com a legislação e a organização do sistema educativo em que está inserido; 2 - a adaptação às condições de trabalho que lhe são oferecidas; 3 - a interação com a comunidade educacional e com o mercado profissional de sua área de atuação.

Por tanto, o professor do ensino superior precisa ter um perfil mais abrangente, pela complexidade da atividade e seus desafios constantes, deve ser um profissional com capacidade de docência, pesquisa e gestão, com condições de analisar, compreender e interpretar o contexto, e a partilhar com seus alunos as possíveis intervenções na realidade, e se adequar às novas demandas.

Pela docência do ensino superior ser uma atividade complexa, muitas vezes a formação inicial, que é a pós-graduação, mesmos que agregada à experiência profissional, não é suficiente para o enfrentamento dos desafios que as situações em sala de aula proporcionam. Atualizar os conhecimentos específicos e pedagógicos, a formação permanente é necessária,

na medida em que se capacita, que revisa e transforma a sua prática, o professor desenvolve a sua profissionalidade. Como afirma Masseto, 2013:

“Ressaltamos, no entanto, que não é um curso ou uma vivência isolada que transformará o professor em docente profissional. A docência é uma atividade multifacetada que implica interação de conhecimento, atividades, estrutura, recurso e que envolve estudantes, professores, coordenadores de ensino, pessoal administrativo, empresários, pais e, em última instância, o governo por meio das políticas públicas. É na intervenção do professor como todos esses atores e com as variadas oportunidades de formação que tiver que a profissão docente será socialmente construída”. (P.107)

A profissionalização docente seria o próprio desenvolvimento da profissão de professor, com cada uma de suas características próprias, envolvendo inúmeras dimensões complexas e muito específicas à condução do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, para que o professor possa ser considerado um profissional docente, ele precisa estar consciente de suas atribuições e funções, assumindo assim seu papel com o protagonista de seu processo de formação docente.

A carreira profissional no caso da docência apresenta duas realidades, a carreira tradicional nas instituições de ensino superior pública e privadas. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 estabelece que a qualificação profissional necessária para o exercício da profissão de professor de graduação é que tenha diploma de ensino superior, e baseado nisso as instituições, dependendo de suas características estabelece como vão fazer a seleção, contratação e remuneração desses profissionais. A diferença entre a realidade e a imagem ideal da carreira de professor do ensino superior é grande, ao iniciar na atividade, há uma tendência de olhar os pontos positivos, mas é necessário olhar também as dificuldades que acompanham a profissão e se preparar para enfrentar os desafios que se apresentam. Alguns dos desafios que se apresentam na contemporaneidade do ensino superior, são a massificação e popularização, as salas de aula com um público heterogêneo, motivações e ritmos de aprendizagem bem diferentes, quantidade de aluno muito grande, o que dificulta a relação professor e aluno. Além de falta de infraestrutura, cronogramas de aulas fora da realidade, concorrência com a internet, entre outros. (Masetto, 2013)

Sabemos que socialmente o reconhecimento da profissão do professor teve decadência, devido alguns fatores como, uma atividade que não exige formação de professor o que da a

impressão de que qualquer um pode fazê-lo, o que gera desqualificação e desvalorização profissional, refletindo na remuneração baixa e condições de trabalho inadequadas. Esses fatores levam a frustração e desmotivação dos profissionais, o que certamente vai impactar na qualidade das práticas educativas.

Diante do que foi descrito nesse trabalho, observamos o quanto de saberes, competências e habilidades específicas são necessárias para o bom desempenho da atividade, o que dá uma complexidade a essa profissão. Massetto (2013) relatou, que ser profissional é estar imbuído de um compromisso com a melhoria das pessoas, processo e produtos do trabalho, requer ética e maturidade pessoal. “A profissionalização na pode ser vista apenas com o sinônimo de qualificação e capacitação, mas como expressão de uma posição social e ocupacional”. (p.114)

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, finalizamos o artigo sugerindo reflexões a respeito da Docência do ensino superior permitindo afirmar que é necessário o desenvolvimento voltado para a formação pedagógica do professor, e ações para despertar o compromisso com a educação, e formar cidadãos profissionais capazes de aprimorar, adquirir e construir seu conhecimento, vendo cada aluno como o único, acreditando no ser humano e na formação profissional, que o professor seja mais que transmissor de conhecimentos, e possa ajudar os alunos a formularem novos conhecimentos. A sólida formação pedagógica e a formação continuada torna viável o desenvolvimento de competências necessárias para a docência, de uma forma mais humana.

A formação do professor é resultante dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos em sua vida com o aluno, no seu ambiente de trabalho e nas relações que se estabelecem nesse contexto colegas de profissão e alunos, tornar-se professor é um processo de construção dos saberes fundamentais para essa prática

Desse modo, tanto o profissional professor como as instituições de ensino superior, precisam estar empenhados em desenvolver práticas de formação inicial e continuada comprometidas com um ensino de qualidade, que não perca de vista a dimensão humanas, ética e política, bem como as discussões e reflexões sobre os fins da educação, para a transformação da sociedade e do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.M. (2013). *Desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior: contributos para a compreensão do desenvolvimento profissional dos docentes que atuam na formação inicial de professores* (Tese de doutoramento, Educação). Universidade de Lisboa.
- ANASTASIOU, L.G. e PIMENTA, S.G. (2008). *Docência no Ensino Superior*. 3ª Ed. São Paulo: Cortez.
- BEHRENS, M.A. (2011). *Docência universitária: formação ou improvisação?* Revista Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454.
- ISAIA, S.M.A., ADRIANA M.R., y Bolzan D.P. V (2011). *Vargas Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente*. Educação, Santa Maria, v. 36.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aprovada pela lei 9.393 em 20 de dezembro de 1996. Disponível em : <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>>.
- MASETTO, M.T. e GAETA C. (2013) *O Professor Iniciante no Ensino Superior - Aprender, Atuar e Inovar* – São Paulo, ed. SENAC.
- PIMENTA, S.G. e ANASTASIOU, L.G. C. (2002) *Docência no ensino superior*. São Paulo, Cortez.
- RODRIGUES, Â. (2006). *Análise de Práticas e de Necessidades de Formação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- SAVIANI, D. (2003) *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- TARDIF, M. (2002) *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes.